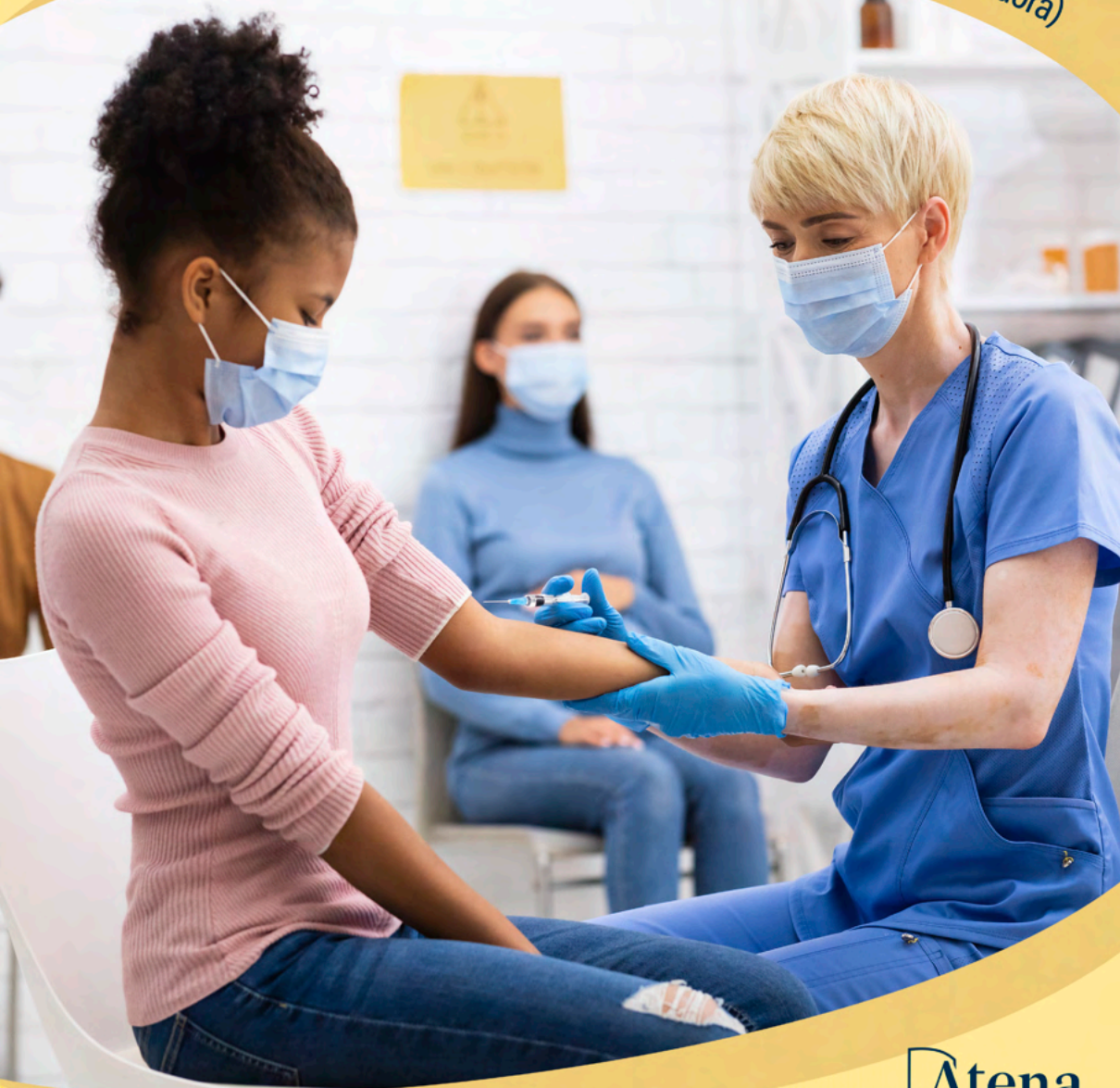


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-456-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.563211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFOCOVID: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COVID-19 NAS REDES SOCIAIS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Closeny Maria Soares Modesto

Tiago Rebouças Mazza


Evelin Graciela da Cruz e Silva

Juliana Assunção da Silva

Leonardo Pedro dos Santos Alves

Yara Rocha Luz

Yasmin Aynohan Sacal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116091>

CAPÍTULO 2..... 11

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Douglas Vieira da Silva

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Bruna Klering Barros

Caroline Machado Garcia

Eduarda de Pellegrin

Flávia Letícia Martinelli


Jonas Hantt Corrêa Lima

Luciana Oliveira do Amaral

Sheila Beatris Kochhann

Maria Isabel Morgan Martins

Maria Renita Burg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116092>

CAPÍTULO 3..... 26

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO UMA DAS PRIMEIRAS ALTERNATIVAS PARA O COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

Vinícius Alves de Figueredo

Ana Vitória Bento Alves Silva

Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso

Tamires de Alcantara Medeiros

Iandra de Moraes Silva

Cicero Wendel de Sousa Pereira


Natalya Wegila Felix da Costa






Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira

Evilani de Souza Silva


José Rômulo Cavalcante Prata Junior

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116093>

CAPÍTULO 4	33
AÇÕES PREVENTIVAS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: O INIMIGO INVISÍVEL	
Gisele Massante Peixoto Tracera Sérgio Abreu de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116094	
CAPÍTULO 5	40
O IMPACTO GLOBAL DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES	
Ana Cristina Cabral de Moraes Fabiana Lopes Joaquim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116095	
CAPÍTULO 6	53
PERCEPÇÕES DE CONVIVER COM HIV/AIDS E FAZER USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UM SCOPE REVIEW	
Kemily Benini Costa Marcia Niituma Ogata	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116096	
CAPÍTULO 7	73
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE	
Ana Beatriz Garcia de Jesus Gutiesley Marques de Freitas Marina Shinzato Camelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116097	
CAPÍTULO 8	85
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL	
Jacqueline Pimenta Navarro Mariano Martinez Espinosa Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel Juliana Herrero da Silva Lavinia Schuler-Faccini Marina Atanaka	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116098	
CAPÍTULO 9	97
TERRITÓRIO VIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ	
Maíra dos Santos Albuquerque Adna Regadas Araújo	


Tiago Amaral de Farias
Letícia Ribeiro Azevedo
Germano Lucas de Araújo
Aridenis dos Santos Lopes
Rafael Brito Pamplona
Geralda Menezes Magalhães de Farias
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles
Dennis Moreira Gomes
Débora Joyce Nascimento Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116099>

CAPÍTULO 10..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA


Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francisca Cecília Viana Rocha
Marcia Maria Gonçalves Franco Dourado
Roberta Oliveira de Moraes
Gislane de Sousa Rodrigues
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Eduardo Melo Campelo
Fábio Soares Lima Silva
Jardilson Moreira Brilhante
Felipe de Sousa Moreiras
Karen Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160910>

CAPÍTULO 11..... 114

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ

Anna Larissa de Castro Rego
Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes
Raylane da Silva Machado
Antonia Mauryane Lopes
Andréa Pinto da Costa
Grazielle Roberta Freitas da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160911>

CAPÍTULO 12..... 127

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PESSOA INTERNADA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA COM ALTERAÇÕES DA NATREMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Reis Bastos Silva
Ana Sofia Caetano Elisário
Lara Santos Espinheira
Rafael de Sousa Bastos

Renata da Silva Meireles
Zélia Maria Rodrigues Pereira
João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160912>

CAPÍTULO 13..... 142

USO DE *BUNDLE* PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Natalia Geovana Aragão Dutra
Norma Mejias Quinteiro
Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffenbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160913>

CAPÍTULO 14..... 155

CIRURGIA DE WHIPPLE: DOENÇAS CAUSADORAS, SUAS COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Liane Medeiros Kanashiro
Daiane Medina de Oliveira
Pamela Nery do Lago
Paola Conceição da Silva
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Lívia Sayonara de Sousa Nascimento
Danielle Freire dos Anjos
João Paulo Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160914>

CAPÍTULO 15..... 167

DESFECHO DE PACIENTES ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO NO BRASIL

Silvana Ferreira da Silva
Denise Corado de Souza
Débora Aparecida de Oliveira Leão
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Leila de Assis Oliveira Ornellas
André Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160915>

CAPÍTULO 16..... 177

ANÁLISE DOS CÁLCULOS E REGISTROS DOS GANHOS E DAS PERDAS INSENSÍVEIS DE BALANÇOS HÍDRICOS DE PACIENTES CRÍTICOS

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo


Cátia Aparecida Lopes Nazareth
Lucia Aparecida de Souza
Rita de Cássia de Souza Silva
Alan de Paiva Loures
Natalia dos Reis Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160916>

CAPÍTULO 17..... 188

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DALITERATURA


Denise Rocha Raimundo Leone
Adriana de Grázia Terror Casagrande
Jamille Pires de Almeida
Jussara Regina Martins
Karine Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONTROLE DO TABAGISMO: TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA GERA RESULTADOS POSITIVOS NO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA

Maria Luiza Nunes
Ana Beatriz Vieira Lima
Ana Júlia Virginio dos Santos
Ana Caren dos Santos Paz
Bruna Kelly Rodrigues
Jádina Santos Silva
Lisley Flávia Rocha Pereira
Suzana Soares Lopes
Maria Eugênicia Ferreira Frazão
Mikalela Rafela Aparecida Gomes
Tatiza silva Miranda Guimarares
Wesley Ribeiro Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160918>

CAPÍTULO 19..... 208

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO LEAD POISONING


Arthur Silva Pimentel de Jesus
Amanda Tainara Fernades Reis
Daiane Silva Costa
Ingrid Michelle Ferreira
Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Arilton Januario Bacelar Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160919>

CAPÍTULO 20.....218

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Paula Merscher Zanoni
Isabela Dias Afonso
Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes
Isadora Cristina Barbosa Ribeiro
Elisa Smith Barbiero Medeiros
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160920>

CAPÍTULO 21.....225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E NA ABORDAGEM À FAMÍLIA


Francisca Vaneska Lima Nascimento
Regiane Thaís Silva
Maria Bruna Coelho Diniz
Raquel Moura Chagas
Paola Karoline Gonçalves da Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160921>

CAPÍTULO 22.....233

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
João Hericlys Veras Pinheiro
Benilda Silva Rodrigues
Virgínia Raquel Dudiman de Abreu
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Édila Rayane Viana Neponuceno
Davyd da Conceição Lima
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Elziane Lima e Silva
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Thátilla Larissa da Cruz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....243

ÍNDICE REMISSIVO.....244

CAPÍTULO 7

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Ana Beatriz Garcia de Jesus

<http://lattes.cnpq.br/3116388117563504>

Gutiesley Marques de Freitas

<http://lattes.cnpq.br/3153356701843685>

Marina Shinzato Camelo

Centro Universitário do Planalto Central
Aparecido dos Santos – UNICEPLAC/Gama-
DF, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4009171271280336>.

RESUMO: A tricomoníase é causada pela parasitose sexualmente transmissível e seu tratamento tardio favorece a infecção pelo HIV, infertilidade, câncer uterino e de próstata. Atribui-se à atenção primária o diagnóstico precoce e tratamento instantâneo dessa infecção, destacando a assistência qualificada do enfermeiro desde promoção e prevenção à saúde, abordagem sindrômica, exames de detecção e implementação de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando 11 artigos publicados entre 2012 e 2021. O objetivo deste estudo foi descrever a assistência de enfermagem a pacientes com tricomoníase. Os resultados citam diagnóstico frequente de leucorreia profuso amarelo-esverdeado, confirmação através do exame citopatológico e terapia com metronidazol ou tinidazol. Conclui-se que o enfermeiro tem a competência de realizar

ações e estratégias para assistir a pacientes com tricomoníase no contexto da atenção básica, realizando ações e estratégias que visem prevenir, diagnosticar e tratar a infecção.

PALAVRAS - CHAVE: Assistência de Enfermagem. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem. Tricomoníase. Tratamento.

NURSE ASSISTANCE IN PRIMARY CARE SERVICES FOR PATIENTS WITH TRICHOMONIASIS

ABSTRACT: Trichomoniasis is caused by sexually transmitted parasitosis, and its late treatment favors HIV infection, infertility, uterine and prostate cancer. The early diagnosis and instant treatment of this infection is attributed to Primary Care services, highlighting the qualified assistance of nurses from health promotion and prevention, syndromic approach, tests detection and nursing implementation. This is an integrative review using 11 articles published between 2012 and 2021. The aim of this study was to describe nursing care for patients with trichomoniasis. The results cite frequent diagnosis of profuse greenish-yellow leukorrhea, confirmation through cytopathological examination and therapy with metronidazole or tinidazole. It is concluded that the nurse has the competence to carry out actions and strategies to assist patients with trichomoniasis in the context of Primary Care, performing actions and strategies aimed at preventing, diagnosing and treating the infection.

KEYWORDS: Nursing Care. Sexually Transmitted Diseases. Nursing. Trichomonas Infections. Therapeutics.

1 | INTRODUÇÃO

O *Trichomonas vaginalis* é um protozoário flagelado unicelular, causador da Infecção Sexualmente Transmissível (IST) chamada tricomoníase, que parasita o trato urogenital de homens e mulheres com vida sexual ativa, sendo encontrado com maior frequência na genitália feminina (BRASIL, 2020a). Apesar da prevenção ser simples, pelo uso de preservativos masculinos ou femininos, o levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que dentre os 376 milhões de novos casos de IST curáveis em 2016, 156 milhões representam os casos de tricomoníase, superando sífilis, gonorreia e clamídia (WHO, 2019).

Cerca de 30% dos acometidos são assintomáticos, o que dificulta a busca por tratamento e conseqüentemente, sem a intervenção apropriada, a tricomoníase torna-se um facilitador de outras IST e propicia complicações (NALEVAIKO, 2015). Nas mulheres, pode resultar na doença inflamatória pélvica (DIP), câncer do colo do útero, infecções pós-histerectomia, gravidez ectópica e quando gestantes, pode evoluir para a rotura das membranas, aborto espontâneo, parto pré-termo (BRASIL, 2020b). Nos homens, pode levar a prostatite e epididimite, aumentando o risco de câncer de próstata, tal como infertilidade para ambos os sexos (BRASIL, 2020b).

Na Atenção Primária à Saúde (APS) é possível detectar e tratar pacientes acometidos por tricomoníase e suas parcerias, baseado nos aspectos clínicos que os diferencia de outras IST, principalmente características do corrimento, e através do exame de cultura (BRASIL, 2020c). Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) a equipe multidisciplinar deve ofertar assistência integral, que visa o autocuidado, prática de sexo seguro, interrupção da cadeia de transmissão, diminuição de agravos decorrentes da infecção e ainda, o acometimento por outras IST (BRASIL, 2020c).

Na rotina das UBS é o enfermeiro que assiste a pacientes com diversas IST, atuando na promoção e prevenção em saúde, tratamento e fatores de riscos, através de uma visão holística e biopsicossocial, analisando a singularidade de cada indivíduo, superando preconceitos e tabus presentes nas comunidades (SOUZA, 2016). Compete à enfermagem acolher os pacientes, ofertar uma assistência humanizada, realizar todas as etapas da consulta com auxílio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), da ética e do sigilo profissional (MACHADO; SOUZA, 2015).

Para uma detecção precoce evitando problemas a longo prazo, é imprescindível que o enfermeiro se atente às vulnerabilidades, necessidades, condições financeiras e faixa etária do seu público-alvo (BARBOSA, 2019). O enfermeiro deve ser capacitado para treinar a equipe de enfermagem, realizar ações educativas que sensibilizem a população quanto ao controle da infecção, através de palestras informativas sobre prevenção, sintomatologia, esclarecer dúvidas do público e incentivar consultas de rotina (HORONATO, 2017).

Esse estudo objetivou descrever o papel do enfermeiro na assistência a pacientes

com tricomoníase no contexto da APS, salientando a importância da detecção precoce, especificando o tratamento nas UBS e evidenciando a relevância da assistência do enfermeiro.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O *Trichomonas vaginalis* é transmitido através de relação sexual não protegida, e possui capacidade de colonizar e se estabelecer firmemente na região vaginal, uretra peniana, prepúcio, próstata e epidídimo (SÁ, 2016; PEREIRA; TARSO, 2018). Ressalta-se que o parasita sobrevive por algumas horas fora do seu habitat natural, sendo três horas na urina coletada, seis horas no sêmen expelido, e pode sobreviver até duas semanas no prepúcio (PEREIRA; TARSO, 2018; SOUZA, 2016).

São diversos fatores que predisõem a patologia, como condições socioeconômicas, acesso à saúde, atividade sexual, idade, histórico de outras IST, uso de contraceptivos, hábitos de higiene e número de parcerias sexuais (SÁ, 2016; PEREIRA; TARSO, 2018). Bem como, o uso prolongado de antibióticos, imunossupressores, quimioterápicos, DIU, absorventes internos, sabonete íntimo, ducha vaginal, menopausa e diabetes, podem alterar o pH vaginal acima de 5,0 facilitando o desenvolvimento do parasita (SOUZA, 2016; GONÇALVES, 2019).

Pacientes sintomáticos costumam apresentar ardor, disúria, dispareunia, prurido intenso e leucorreia com fluidos abundantes de cor amarela-esverdeada de odor fétido (SÁ, 2016; LIMA; SAMPAIO; SANTOS, 2018). No sexo masculino dificilmente há apresentação de sintomas, apesar disso, pode haver uretrite com fluxo leitoso ou purulento com leve sensação de prurido na uretra, disúria e polaciúria (LIMA; SAMPAIO; SANTOS, 2018; BRASIL, 2020b).

Em razão da infecção por *Trichomonas vaginalis*, gestantes que contraíram o parasita e não realizaram tratamento adequado são suscetíveis a morte materna, pode-se transmitir o parasita na hora do parto normal, principalmente para as meninas, promover em neonatos baixo peso e infecção das vias aéreas (MOSCA; MENDONÇA, 2016; SILVA et al., 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), aprovada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, estabelece diretrizes para a organização Atenção Básica (AB), na Rede de Atenção à Saúde (RAS), objetivando suprir necessidades de saúde da população adscrita através do cuidado integral e regulamentação dos exercícios e atribuições da equipe multiprofissional, realizando distribuições legais de cada profissão (BRASIL, 2017).

A PNAB estabelece a APS como principal porta de entrada do público aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) onde o enfermeiro se destaca, visto sua competência em atender a população vinculada às equipes, realizando escuta qualificada, procedimentos de enfermagem, visita domiciliar, encaminhamentos a outros serviços, solicitação de

exames complementares, prescrição de medicações conforme normativas, gerenciamento de ações entre outras descritas na portaria supracitada (BRASIL, 2017).

Utilizando a SAE, na consulta de enfermagem é realizada a coleta os dados, avaliação dos fatores de risco para IST a partir da investigação da ocorrência de IST anteriores, múltiplas parcerias, uso irregular de preservativos, cuidados com a higiene íntima, entre outros (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018; BRASIL, 2020b). Caso os pacientes se queixem de corrimento e/ou outros sintomas, é perguntado sobre a coloração do corrimento, odor, consistência, presença de prurido e/ou irritação local (BRASIL, 2020b).

Durante o atendimento, o exame físico céfalo-podálico permite analisar os sinais e sintomas, seguindo com o exame ginecológico nas mulheres, caso o corrimento esteja presente sem outras intercorrências, realiza-se o exame especular, coletando o material para microscopia, se esse exame estiver indisponível realiza-se análise do pH vaginal, confirmado o diagnóstico da tricomoníase, inicia-se o tratamento, podendo ser prescrito tanto por médicos como por enfermeiros no contexto da APS (BRASIL, 2020b; LIMA; SAMPAIO; SANTOS, 2018).

Com estratégias de prevenção e promoção em saúde para a comunidade que visam erradicar a infecção, o enfermeiro por meio da educação em saúde, explana sobre o que é a tricomoníase, seus sinais, sintomas e riscos, aborda sobre a importância do sexo seguro, incentiva a conhecer o próprio corpo atentando-se a alterações para que possam buscar assistência, a realizar higienização íntima adequada e exames de rotina como exame preventivo (LIMA; SAMPAIO; SANTOS, 2018).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI), onde ocorre análise de inúmeras metodologias, possibilitando uma ligação de dados do conhecimento empírico e teórico, buscando esclarecer alguns questionamentos por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos de periódicos, teses e dissertações, expandindo as possibilidades de avaliação da literatura (MATTOS, 2015).

A busca dos artigos ocorreu através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), a saber: Assistência de Enfermagem, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem, Tricomoníase e Tratamento. Utilizou-se os operadores booleanos AND e OR para realizar as combinações. A busca de dados ocorreu no mês de março de 2021.

Com isso, determinou-se critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados e que divergem do tema de pesquisa.

Na primeira estratégia de busca foi usado: (doenças sexualmente transmissíveis) OR (tricomoníase) AND (enfermagem). A Scientific Electronic Library Online (SciELO) foi a primeira base de dados, resultando 71 artigos, dos quais, 30 estavam na linguagem

inglesa, 17 não foram publicados entre 2011 e 2021, e após breve leitura, 20 apresentaram fuga ao tema. A amostra final foram 04 artigos.

A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foi a segunda base de dados, usando essa mesma estratégia de busca, resultou em 03 artigos, após filtro de idioma português e de publicação nos últimos 10 anos, restaram 02 artigos. Os 02 artigos restantes já haviam sido encontrados na base SciELO, dessa forma a amostra final foi 0 artigos.

O Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) foi a terceira base de dados, usando a mesma estratégia de busca, resultando em 19 artigos. Após aplicação do filtro de idioma português restaram 0 artigos, sendo a amostra final de 0 artigos.

Na segunda estratégia de busca foi: (tricomoniase) AND (assistência de enfermagem) OR (tratamento). Na base de dados da SciELO, resultaram 145 artigos, dentre os quais, 13 estavam na linguagem inglesa, 110 não foram publicados entre 2011 e 2021, e após breve leitura, 20 apresentaram fuga ao tema, sendo a amostra final de 02 artigos.

A LILACS foi a segunda base de dados, usando essa mesma estratégia de busca, resultaram 41 artigos. Utilizando o filtro de idioma português e de publicação nos últimos 10 anos, restaram 13 artigos. Após breve leitura, 08 apresentaram fuga ao tema, resultando em uma amostra final de 05 artigos.

A MEDLINE foi a terceira base de dados, usando essa mesma estratégia de busca, resultou em 905 artigos, após aplicação do filtro de idioma português e de publicação nos últimos 10 anos restou 1 artigo que já tinha sido encontrado na base SciELO. Resultando em uma amostra final de 0 artigos.

Os dados foram analisados através da leitura exploratória do conteúdo, por meio do estudo textual durante a leitura. A partir do entendimento foram organizados os assuntos relevantes, com intuito de organizar as informações fornecidas sobre o tema em discussão.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Através de duas estratégias utilizando os DeCS já citados, foram encontrados 1184 manuscritos, apenas 11 desses artigos eram relacionados à temática. Os artigos selecionados estão apresentados nos quadros 1 e 2 abaixo, divididos a partir de estratégia de busca e organizados pelo nome dos autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e resultados.

Observou-se que os assuntos predominantes nos artigos analisados se referem ao diagnóstico e tratamento da tricomoniase nas UBS, sendo o exame colpocitológico o método diagnóstico mais relatado e a utilização de metronidazol como princípio ativo mais eficaz para a terapêutica.

Citação	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
ARAÚJO et al., 2015.	Retrospectivo.	Analisar os casos de DST atendidos em uma unidade primária de saúde em Fortaleza, Ceará.	As mulheres apresentaram mais úlcera, verruga e mais de uma síndrome genital. Já os homens, resultado reagente para o HIV.
CAVALCANTE et al., 2020.	Ensaio clínico controlado randomizado.	Comparar a efetividade da comunicação verbal e por cartão no comparecimento de parceiros sexuais de pessoas com IST.	Não houve diferença estatisticamente significativa entre os tipos de Notificação de Parceiro (NP) em relação ao sucesso no comparecimento de parceiros.
LIMA MC et al., 2013.	Transversal.	Analisar fatores associados à prevalência da tricomoníase em mulheres assistidas nas Unidades de Saúde da Família do município de Vitória de Santo Antão-PE.	A prevalência de <i>Trichomonas vaginalis</i> foi de 10,5%, sendo que 35% das mulheres analisadas residiam na zona rural. Preditores independentes para a presença da tricomoníase: elevada pressão arterial, odor vaginal desagradável e dispareunia.
LIMA T et al., 2013.	Avaliativo de abordagem qualitativa.	Comparar os achados de infecções vaginais em gestantes obtidos por meio do fluxograma de corrimento vaginal com exames presentes na prática clínica da Enfermagem.	O fluxograma não se mostrou eficaz na identificação de candidíase e tricomoníase, apresentou baixa sensibilidade e valor preditivo positivo para as duas infecções e baixa especificidade para tricomoníase.

Quadro 1: Relação de artigos selecionados pela sua elegibilidade – Primeira estratégia.

Fonte: Autores, 2021.

Citação	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
CAMARGO et al., 2015.	Corte transversal.	Estimar a prevalência da vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase e comparar os achados do exame físico da secreção vaginal com o diagnóstico microbiológico.	A prevalência da vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase foi de 25,5, 9,3 e 2,0%, respectivamente. A análise da sensibilidade, especificidade e valor preditivo para tricomoníase foi prejudicada.
CARVALHO et al., 2021.	Evidências científicas e validado em discussões com especialistas.	Apresentar aspectos epidemiológicos e clínicos relacionados às situações de corrimento vaginal e orientar gestores e profissionais de saúde na triagem, diagnóstico e tratamento desses agravos.	Apresentadas informações sobre estratégias para as ações de vigilância, prevenção e controle, a fim de promover o conhecimento do problema e a oferta de assistência de qualidade e tratamento efetivo.
LINHARES et al., 2019.	Revisão da literatura.	Promover padronização das condutas relacionadas as vaginites e vaginoses.	As vulvovaginites e vaginoses, são processos nos quais o meio ambiente vaginal fisiológico, encontra-se alterado, possibilitando a proliferação de outros microrganismos.

LEMOS; AMARAL, 2015.	Revisão sistemática da literatura (RSL).	Identificar as principais vias de sinalização envolvidas na interação <i>T. Vaginalis</i> e célula do hospedeiro, para estabelecer correlação entre parasito e o câncer cervical.	Os estudos selecionados demonstraram correlação entre <i>T. vaginalis</i> e neoplasia cervical, apontando os efeitos citopatogênicos do parasito e enfatizando a importância das vias de sinalização.
SERPA et al., 2014.	Estudo experimental e ensaio de campo.	Avaliar a atividade anti <i>Trichomonas vaginalis</i> do extrato de folhas de videira (<i>Vitis labrusca</i>).	Os extratos de <i>V. labrusca</i> não apresentaram atividade anti <i>T. vaginalis</i> nas concentrações de 5 e 10 mg/mL.
SOUZA et al., 2012.	Revisão da literatura.	Analisar as alternativas de tratamento para as principais vulvovaginites durante a gestação.	É recomendado o uso tópico de imidazólicos nos casos de candidíase, e metronidazol para tratamento da vaginose bacteriana e tricomoníase.
TABILE et al., 2016.	Estudo transversal de natureza exploratória e descritível.	Conhecer as características clínicas e a prevalência das vulvovaginites.	De 66 pacientes, foram diagnosticadas com leucorreia fisiológica 35, vaginose bacteriana 24, candidíase 6 e 1 com tricomoníase.

Quadro 2: Relação de artigos selecionados pela sua elegibilidade – Segunda estratégia.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo Lima MC et al. (2013) a tricomoníase prevalece mundialmente mesmo com a facilidade em prevenir e diagnosticar, desse modo determina a importância de as Unidades de Saúde da Família serem estabelecidas na sociedade e administradas por enfermeiros qualificados para o monitoramento dessa IST.

Como atribuição dos profissionais, ao integrarem a equipe multidisciplinar da atenção primária, está a responsabilidade de cumprir com a estratégia recomendada pela OMS (2019) de executar o diagnóstico precoce e tratamento instantâneo de pacientes e suas parcerias sexuais de forma a prevenir a disseminação da tricomoníase.

Araújo et al. (2015) afirma que deveria fazer parte da rotina dos postos de saúde o atendimento imediato aos casos de IST, visto que até 2015 inúmeros pacientes alegavam dificuldades para acessar, bem como, declara que profissionais se sentem inaptos a aconselhar, promover profilaxia e essencialmente convocar parcerias sexuais a realizarem tratamento juntamente ao paciente, o que resultaria em reincidências decrescentes.

Evidenciou-se ao longo dos estudos selecionados, que o enfermeiro deve estar preparado para dispor de sua autonomia na atenção primária para detecção da tricomoníase realizando abordagem sindrômica e esfregaço cervicovaginal, além dos exames a fresco

do conteúdo vaginal em soro fisiológico, bacterioscopia a fresco, coloração de giemsa, cultura com diferentes métodos e exame especular.

Já o exame ginecológico antecede quaisquer exames de investigação de IST e apresenta realização simples e acessível, é eficiente em confirmar diagnóstico sintomático e avaliar o colo uterino para analisar aspectos de *colpitis macularis*, devido a pontos hemorrágicos causado pelo contágio (ARAÚJO et al., 2015; LINHARES et al., 2019).

Estudo de Tabile et al. (2016) traz como resultado que 70% das queixas ginecológicas são representadas por vulvovaginites, ressaltando a importância de os profissionais habilitados dominarem sua sintomatologia favorecendo a detecção precoce, para intervir previamente, dificultando a ascensão do protozoário no trato genital.

A maioria dos artigos encontrados nesta revisão, citam leucorreia, geralmente profuso amarelo-esverdeado, seguido de ardor genital, queimação, disúria e dispareunia (LIMA MC et al., 2013; LINHARES et al., 2019; CAMARGO et al., 2015; CARVALHO et al., 2021; TABILE et al., 2016; SOUZA et al., 2012).

A abordagem sintomática realizada no sistema de saúde apesar da simples implementação, é ineficaz ao manejo das IST, pois depende do profissional que realiza o atendimento limitando a detecção de casos assintomáticos (CAMARGO et al., 2015; LIMA T et al., 2013).

Os artigos estudados indicam a terapêutica fundamentada no Ministério da Saúde Brasileiro, metronidazol 2g via oral em dose única, ou como alternativa, a cada 12 horas 250mg via oral durante 7 dias, sendo o mesmo às gestantes e puérperas, aliviando sintomas e prevenindo infecção em recém-nascidos (BRASIL, 2020c).

Ressalta-se a importância da garantia do tratamento aos parceiros, como também evitar relações sexuais e ingestão alcoólica durante terapia, em razão do efeito antabuse que causa mal-estar, tonturas, náuseas e gosto metálico na boca (CARVALHO et al., 2021).

A partir das reações adversas observadas pelo uso das medicações, Serpa et al. (2014) explorou o uso das folhas de *V. labrusca* como tratamento de baixa toxicidade para a saúde e baixo custo, até o momento a pesquisa não apresentou excelência como ação anti-trichomonas, permanecendo em análise para maiores investigações.

Diante do não comparecimento de parceiros ao tratamento, Cavalcante et al. (2020) reflete sobre ações de Notificação de Parceiro (NP) para beneficiá-los, respeitando o sigilo e a confidencialidade, servindo de apoio e suporte, amenizando o constrangimento em relação à abordagem verbal.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a carência de estudos que referem especificamente sobre o papel do enfermeiro na assistência a pacientes com tricomoníase no contexto da APS, uma vez que os artigos são baseados em protocolos do Ministério da Saúde que abordam o atendimento

às pessoas com IST focado em diagnóstico e tratamento, deixando à parte argumentos que vão além da finalidade curativa, como a redução de casos de reincidência.

Observou-se a necessidade de discussão tanto de métodos que facilitem a detecção precoce, como a busca ativa através da identificação de características e vulnerabilidades que propiciam a infecção, quanto da apresentação do esquema terapêutico que apresente melhor adesão, deixando a critério do profissional de saúde definir o tratamento adequado ao paciente.

Portanto, a tricomoníase está distante de ser uma adversidade em via de solução e que embora curável pode ocasionar complicações irreversíveis, atribuindo aos profissionais enfermeiros a implementação de novos meios de promoção e prevenção, para ser conhecida como outras IST, possibilitando pacientes a identificar a sintomatologia, buscar atendimento a fim de obter a diminuição da transmissão e incentivar exames de rotina, como o citopatológico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. **Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 347-353, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2015000400347&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

BARBOSA, Márcia Regina da Silva. **Educação em saúde como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem), Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 41 p, 2019. Disponível em: https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/27103/1/m%c3%81rcia_barbosa_atividade4.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. 2020b. **Diagnósticos das IST**. 2020. Disponível Em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/ist/diagnostico-das-ist>. Acesso Em: 29 ago.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília-DF, 2020c. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Brasília-DF, 2020a. **Tricomoníase**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniasi>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília, 2017.

CAMARGO, Kélvia Cristina de et al. Secreção vaginal anormal: **Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 37, n. 5, p. 222-228, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032015000500222&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

CARVALHO, Newton Sergio de et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e2020593, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020593/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CAVALCANTE, Elani Graça Ferreira et al. **Estratégias de notificação de parceiros sexuais de pessoas com infecções sexualmente transmissíveis: ensaio clínico randomizado**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342020000100490&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

GONÇALVES, Jennefer Aparecida do Nascimento. **Microbiota no trato genital feminino inferior**. Trabalho de conclusão de curso (monografia), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto- MG, 63 p, 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1958>. Acesso em: 31 de ago. 2020.

HORONATO, Joana Mendes. **A importância do enfermeiro na estratégia de saúde da família**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em enfermagem), Anhanguera Unaes Unidade II, Campo Grande, 31 p, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/13908/1/joana%20mendes%20honorato.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

LEMOS, Patrícia Abreu Pinheiro de; AMARAL, Waldemar Naves do. **Trichomonas vaginalis e sua associação com o câncer cervical: uma revisão sistemática**. Femina, p. 209-214, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n5/a5317.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LINHARES, Iara Moreno et al. **Vaginites e vaginoses**. Femina, p. 235-240, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046513/femina-2019-474-235-240.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, Morgana Cristina Leôncio de et al. **Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 4, p. 331-337, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000601265&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, Monaiza Oliveira; SAMPAIO, Mariana Gomes Vidal; SANTOS, Bruno Souza dos. **A importância do diagnóstico precoce da tricomoníase e as principais técnicas utilizadas na confirmação da doença**. Revista expressão católica saúde, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 04-08, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2177>. Acesso em: 11 set. 2020.

LIMA, Thais Marques et al. **Corrimentos vaginais em gestantes: comparação da abordagem síndrome com exames da prática clínica da enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 6, p. 1265-1271, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000400006&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2021.

MACHADO, Eleuza Rodrigues; SOUZA, Luciana Pires de. **Tricomoníase: assistência de enfermagem na prevenção e controle**. Ensaios e ciências: ciências biológicas, agrárias e da saúde, Brasília, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/2782>. Acesso em: 16 set. 2020.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. v. 14, n. 02, 2015. Disponível Em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20de%20revis%C3%A3o%20integrativa,estudos%20sobre%20um%20determinado%20t%C3%B3pico>. Acesso Em: 25 out. 2020.

MOSCA, Valéria Aparecida Baquetti; MENDONÇA, Patrícia de Souza Bonfim. **Tricomoníase e outras vulvovaginites em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde de mandaguari**. Revista uningá review, Paraná, v. 28, n. 2, p. 47-51, 2016. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1868/1467>. Acesso em: 11 set. 2020.

NALEVAIKO, Karyne Fabíola Anacleto. **Mulheres acometidas por tricomoníase: quem são?**. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em enfermagem), Universidade federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop- MT, 62 p, 2015. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1692/1/tcc-2015-karyne%20fab%20c3%8dola%20anacleto%20nalevaiko.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PEREIRA, Núbia Caroline Teixeira; TARSO, Paulo de. **Estudo epidemiológico de tricomoníase em mulheres atendidas pelo sistema único de saúde (SUS) em porto velho-RO no período de 2010-2015**. Revista saber científico, Porto Velho, 2018. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2965/n%20c3%babia%20caroline%20teixeira%20pereira%20-%20estudo%20epidemiol%20c3%b3gico%20de%20tricomon%20c3%adase%20em%20mulheres%20atendidas%20pelo%20sistema%20c3%9anico%20de%20sa%20c3%bade%20%28sus%29%20em%20porto%20velho-ro%20no%20per%20c3%adodo%20de%202010-2015.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2020.

RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara. **Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem**. Revista da escola de enfermagem, Campinas, v. 52, p. 3-375, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/pt_1980-220x-reeusp-52-e03375.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

SÁ, Vanessa Caroline Gomes. **Tricomoníase: uma revisão clínica e epidemiológica atual**. Monografia (bacharel em biomedicina), Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 37 p, 2016. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SERPA, Marcos et al. **Atividade citotóxica do extrato de Vitis labrusca em culturas de Trichomonas vaginalis**. Scientia Medica, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Niara-Medeiros/publication/288091653_Cytotoxic_activity_of_Vitis_labrusca_extract_in_cultures_of_Trichomonas_vaginalis/links/5ad7a97b458515c60f5889dd/Cytotoxic-activity-of-Vitis-labrusca-extract-in-cultures-of-Trichomonas-vaginalis.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Ana Karollaine Da et al. **Vulvovaginites durante a gestação e a importância do tratamento imediato-uma revisão de literatura**. Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC), Quixadá, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/900/648>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

SOUZA, Guilherme Negrão de et al. **Tratamento das vulvovaginites na gravidez**. Femina, v. 40, n. 3, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3238.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOUZA, Vanessa Santos. **Prevalência de trichomonas vaginalis em mulheres atendidas no sistema único de saúde (SUS) no município de porto velho/RO nos períodos de 2014-2015.** Monografia (bacharel em biomedicina), Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 31 p, 2016. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1748>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

TABILE, Patrícia Micheli et al. **Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 4, n. 3, p. 160-165, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/657/334>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WHO. World Health Organization. **Sexually transmitted infections (STIS).** 2019. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 30 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem à família 15, 225, 226, 228, 231
Atitudes e prática em saúde 85
Autoimagem 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Avaliação em enfermagem 178

B

Balanço hídrico 128, 135, 139, 164, 177, 178, 179, 186, 187
Bundle 13, 48, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

C

Câncer 33, 73, 74, 79, 82, 157, 160, 199, 200, 207
Chumbo 14, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Cobertura Vacinal 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24
Comunicação em saúde 3, 10, 85, 87
Coronavírus 2, 8, 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39
Cuidados com o paciente 157, 235
Cuidados de enfermagem 9, 13, 33, 109, 112, 122, 127, 138, 155, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240
Cuidados Paliativos 15, 218, 219, 220, 222, 223, 224

D

Diagnóstico Tardio 167
Doença de Parkinson 15, 218, 219, 223, 224
Doenças sexualmente transmissíveis 76, 81, 87

E

Educação continuada 178
Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51, 53, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Enfermeiro 11, 14, 51, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 127, 128, 139, 140, 163, 188, 196, 197, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 242

Equipamentos de proteção individual 33

Equipe de enfermagem 33, 35, 70, 74, 83, 108, 112, 125, 144, 149, 151, 152, 168, 184, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241

Esterilização 11, 33, 35, 37, 39

F

Fistula Arteriovenosa 191

H

Hemodiálise 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Hipernatremia 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141

HIV 11, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

I

Infecções por Arbovirus 85

Informações Científicas 2

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 10, 1

Intoxicação 14, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

M

Morte Encefálica 15, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

P

Pandemias 34, 98

Pneumonia associada à ventilação mecânica 44, 46, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Prevenção de doenças 12, 13

R

Rede Social 2, 5

Registros de enfermagem 177

Representação 53, 56, 101

S

Sala de vacinas 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Segurança do paciente 12, 41, 46, 51, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 144, 148

Síndromes Coronariana Aguda 167

T

Tabagismo 14, 168, 170, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Técnicos de enfermagem 11, 12, 15, 17, 20, 21, 114, 116, 118, 121

Terapia Antirretroviral 53, 54, 55, 58, 61, 66, 68

Territorialização da atenção primária 102

Transplante de órgãos e tecidos 225, 227, 228, 235, 238

Tratamento 14, 2, 3, 4, 10, 29, 30, 32, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 105, 106, 116, 129, 138, 139, 143, 144, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Tricomoníase 11, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

U

Unidade de saúde 206

Unidades de terapia intensiva 45, 125, 127, 130, 147, 151

V

Vacinação 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 